Artigo Original

Revista ACB /acboficial /acb

Curadoria digital e análise biobibliográfica do arquivo pessoal do poeta palmarense Ezequias Pessoa de Siqueira

Digital curation and biobibliographical analysis of the personal archive of the poet from Palmares Ezequias Pessoa de Siqueira

Curación digital y análisis biobibliográfico del archivo personal del poeta palmares Ezequias Pessoa de Siqueira

Jhoicykelly Roberta Pessoa Silva Cruz
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
joicykelly.pessoa@ufpe.br

Sandra Albuquerque Siebra
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
sandra.siebra@ufpe.br

RESUMO

Introdução: O arquivo pessoal de uma figura pública contém elementos de sua memória individual que pode contribuir para a compreensão de diferentes aspectos socioculturais da comunidade na qual esse sujeito está ou esteve inserido.

Objetivo: A presente pesquisa objetiva apresentar a importância e as contribuições do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira para a recuperação da memória social da cidade de Palmares, localizada na mata-sul de Pernambuco.

Metodologia: Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de caso de natureza descritiva, qualitativa e aplicada, por meio da análise documental e da aplicação do modelo de ciclo de vida de curadoria digital para contextualização biobibliográfica da história de vida do poeta.

Conclusões: Espera-se que esta pesquisa possa contribuir como uma experiência prática de aplicação da Curadoria Digital em arquivos pessoais, possibilitando o acesso por parte de pesquisadores e sociedade em geral, e contribuindo para preservação da memória regional.

Palavras-chave: Curadoria Digital; Memória Social; Biobibliografia; Palmares; Poeta.

ABSTRACT

Background: The personal archive of a public figure contains elements of his individual memory that can contribute to the understanding of different sociocultural aspects of the community in which this subject is or was inserted.

Purpose: The present research aims to present the importance and contributions of the personal archive of the poet Ezequias Pessoa de Siqueira for the recovery of the social memory of the city of Palmares, located in the southern forest of Pernambuco.

Methodology: As for the methodological procedures, this is a case study of a descriptive, qualitative and applied nature, through document analysis and the application of the digital curatorship life cycle model for the biobibliographical contextualization of the poet's life story.

Conclusion: SIt is hoped that this research can contribute as a practical experience of applying Digital Curation in personal archives, allowing access by researchers and society in general, and contributing to the preservation of regional memory.

***Keywords**: Digital Curation; Social Memory; Biobibliography; Palmares; Poet.*

RESUMEN

Fondo: El archivo personal de un personaje público contiene elementos de su memoria individual que pueden contribuir a la comprensión de diferentes aspectos socioculturales de la comunidad en la que esa persona está o estuvo inserta.

Objetívo: Esta investigación tiene como objetivo presentar la importancia y las contribuciones del archivo personal del poeta Ezequias Pessoa de Siqueira para la recuperación de la memoria social de la ciudad de Palmares, ubicada en la selva sur de Pernambuco.

Metodología: En cuanto a los procedimientos metodológicos, se trata de un estudio de caso descriptivo, cualitativo y aplicado, a través del análisis documental y la aplicación del modelo de ciclo de vida de la curaduría digital para la contextualización biobibliográfica de la historia de vida del poeta.

Conclusión: Se espera que esta investigación pueda contribuir como una experiencia práctica de aplicación de la Curación Digital en archivos personales, posibilitando el acceso por parte de investigadores y de la sociedad en general, y contribuyendo a la preservación de la memoria regional.

***Palabras clave:** Curación digital; Memoria social; Biobibliografía; Palmares; Poeta.*

1 INTRODUÇÃO

Enquanto seres conscientes de nossa finitude, buscamos imortalizar a nossa identidade por meio de registros físicos e intelectuais, os quais materializam e revelam as dimensões menos visíveis da nossa subjetividade, tornando-se testemunhos ou evidências concretas das nossas experiências vividas. Desse modo, um arquivo de ordem pessoal manifesta-se inicialmente a partir de perspectivas existenciais e antropológicas, refletidas nas ações e relações cotidianas. Quando devidamente tratados, assumem funções probatórias e autenticadoras, mostrando-se importantes fontes de pesquisa ao fornecer prerrogativas para releituras e novos olhares sobre fenômenos sociais, políticos e culturais (Reynolds, 2013; Arcuri, 2016; Candau, 2019).

Por esse motivo, o arquivo pessoal extrapola o âmbito puramente subjetivo, privativo e familiar, alcançando o âmbito da memória coletiva e social, na medida em que correlacionamos objetos, pessoas e acontecimentos específicos de uma narrativa micro-historiográfica, sem desconsiderar as estruturas gerais estabelecidas pela História. Intencional ou atribuído, o valor documental de qualquer objeto biográfico deve ser considerado a partir da sua contextualização. Esse ponto é muito mais amplo, visto as crescentes reflexões epistemológicas, as

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

implicações sociais e as revisitações teóricas em torno do conceito de documento (Mckemmish, 1996; Heymann, 2010; Murguia, 2010; Briet, 2016).

Isso ocorre porque o valor material dos acervos está pautado na nobreza cultural e na importância social desses dispositivos, refletindo a atuação do produtor, como figura de destaque em diversos seguimentos de notoriedade pública – como na política, na ciência, nas artes, no direito, na filosofia ou na literatura. Muitas vezes, o prestígio do titular é o fator diferencial que determina a possibilidade de preservação patrimonial dos seus livros, objetos pessoais, colecionados e, até mesmo, espaços edificados para acesso das futuras gerações (Bourdieu, 1979; Camargo, 2009).

Entretanto, Sobral e Macêdo (2017) reconhecem os arquivos pessoais como a forma registrada da vida privada do indivíduo e, por isso, ocupam uma posição periférica frente aos demais estudos arquivísticos. Isso ocorre, sobretudo, porque esses acervos caracterizam-se como um grande desafio às dimensões particulares de cada caso, principalmente aqueles não-institucionalizados ou custodiados por alguma unidade de informação e memória. Desse modo, a problemática dos arquivos pessoais não se trata apenas em estabelecer uma definição conceitual, mas também se inscreve como uma questão de ordem prática e metodológica, na medida em que ocupam um não-lugar no quadro epistemológico da Ciência da Informação (Britto, Corradi, 2017).

Outros autores corroboram com o posicionamento de que precisamos tratar os arquivos pessoais como um tema estratégico para se pensar o campo arquivístico em função da práxis historiográfica, antropológica, sociológica, literária e autobiográfica. Desse modo, toda produção, seleção, categorização, fundo documental e até mesmo o próprio ato de arquivar, podem ser consideradas características intrínsecas indispensáveis para análise da prática social ao longo do tempo, resultando na classificação desses acervos como de interesse público e social por meio de dispositivos legais (Fraiz, 1998; Oliveira, 2012).

No cenário atual, a constante transformação e obsolescência das mídias geram desafios para o armazenamento, tratamento, organização, disseminação e acesso dos patrimônios bibliográficos, arquivísticos e culturais. Os estudos voltados para o exercício da Curadoria Digital apresentam diversos modelos desenvolvidos

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

com base nos fluxos documentais e na constante atualização de práticas interdisciplinares para gestão arquivística em ambientes híbridos e digitais. A fim de atender às necessidades decorrentes do Paradigma Pós-custodial da Informação, esses modelos contribuem substancialmente para preservação, mediação, acesso, uso e reuso dos documentos, por meio do processo colaborativo e extensivo de descrição desses objetos (Cox, 2017).

Assim, a presente pesquisa objetiva destacar a importância e as contribuições do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira para a recuperação e a preservação da memória social da cidade de Palmares, localizada na mata-sul pernambucana. A justificativa esta pautada na necessidade de reconstrução memorial após as enchentes de 2010. Para isso, evidenciaremos a trajetória bibliográfica do poeta a partir da análise documental e da análise do conteúdo dos objetos que compõe seu arquivo, contextualizando acontecimentos e destacando singularidades do acervo e da sua produção literária, extremamente relevantes para o cenário da cultura regional. Além disso, como resultado das atividades desenvolvidas, descrevemos os processos referentes às ações de preservação com o intuito de contribuir como uma experiência prática de aplicação da Curadoria Digital em arquivos pessoais.

2 MORTAL IMORTAL: QUEM FOI O POETA EZEQUIAS PESSOA DE SIQUEIRA PARA A MEMÓRIA SOCIAL PALMARENSE?

Elevada à condição de município em 1879, pela Lei Provincial nº 1.458, Palmares homenageia a memória de um lugar anterior, símbolo de resistência dos quilombolas, liderados por Zumbi. Com terras propícias para o cultivo de cana-de-açúcar e após a implementação de ferrovias, tornou-se um dos principais polos político-administrativo da mata-sul pernambucana. Um ponto de convergência que atraia o interesse de senhores de engenho, comerciantes e profissionais letrados, passou a ser reconhecida como Terra dos Poetas e Atenas Pernambucana pelos próprios cidadãos e jornais locais. Tal fama surge em decorrência do legado erudito e da cultura letrada, com a implementação de projetos político-pedagógicos, da Biblioteca Municipal, da Academia Palmarense de Letras e do Teatro (Carvalho, 2008).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Foi nesse lugar, enraizado de memórias, narrativas, cultura e identidade, mais precisamente no Engenho Lajedo, localizado na divisa entre os estados de Alagoas e Pernambuco, que nasceu o poeta Ezequias Pessoa de Siqueira, em agosto de 1932. Filho de Edith Jorge de Siqueira (1909-1985) e José Pessoa de Siqueira Cavalcanti (1905-1974). Seus avós paternos, Antônio Pessoa de Siqueira Cavalcanti e Teotônia Maria da Conceição eram donos de vários engenhos da região; já seus avós maternos, Candido Jorge Rodrigues e Estefânia Jorge Amâncio trabalhavam nesses engenhos. Herdadas pela família, essas terras que já pertenceram outrora ao casal Ana Olímpia de Siqueira Cavalcanti e Francisco Alves Cavalcanti Camboim, os Barões de Buíque[1], foi o lar onde morou com seus treze irmãos.

Figura 1 - Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira

Fonte: Arquivo Pessoal do Poeta (1961).

Descrição: fotografia em sépia do Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira, em 1961, vestindo roupas formais, e retirada de seu arquivo pessoal.

Seu interesse pela literatura foi despertado ainda na infância. Mantinha amizade com escritores, poetas e grandes nomes do cenário palmarense, tornando-se membro atuante do Clube Literário de Palmares[2], fundada em 1882.

[1] O Barão de Buíque (1810-1896) foi um importante fazendeiro e político que participou da revolta da Cabanada, na qual ganhou o epíteto de Camboim. Foi deputado da Assembleia Legislativa da Província de Pernambuco (1835-1837) e Diretor Geral dos Índios da Província (1869-1879). Assumiu o posto de coronel, mas foi agraciado com o título de Barão, por meio do Decreto de 17 de maio de 1871. Era oficial da Ordem da Rosa, sendo o primeiro prefeito republicano de Brejo da Madre de Deus, em 1892 (Barbalho, 1982).

[2] Fundado em 1882, tornando-se um importante veículo de comunicação após a aquisição de uma tipografia, com a qual passam a publicar o primeiro jornal impresso da cidade. Sua sede era localizada no casarão onde funciona, atualmente, a Biblioteca Fenelon Barreto (Carvalho, 2008).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Essa congregação foi responsável pela realização de eventos e pela produção de livros e outros trabalhos literários de escritores, políticos, militares e personalidades regionais da mata-sul e redondezas. Como pode ser observado nas fotografias que compõem o seu arquivo pessoal (Figura 2), o poeta aparece formalmente trajado de juiz para a celebração do Casamento Matuto, encenação jocosa que integra as tradicionais festas juninas, típicas da cultura nordestina.

Figura 2 - Casamento Matuto do Club Literário de Palmares

Fonte: Arquivo Pessoal do Poeta (1956).

Descrição: fotografia em sépia do Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira, em 1956, formalmente trajado de juiz para a celebração do Casamento Matuto.

Deca, como Ezequias foi carinhosamente apelidado por familiares e amigos, mudou-se para o centro de Palmares em 1945, aos 13 anos de idade. Com 18 anos, alistou-se no Exército Brasileiro, sendo incorporado como soldado de segunda classe, no Batalhão da Força Aérea do Recife, em 1951. Entre 1952 e 1956, passou a trabalhar na cooperativa de saneamento básico na fundação de Serviços Especial de Saúde Pública – SESP[3], atuando em várias regiões da mata sul, agreste e sertão pernambucanos. Nos anos seguintes, mais precisamente entre 1957 e 1960, trabalhou como agente escriturário do Banco do Povo.

Figura 3 - Discurso de Formatura de Ezequias Pessoa de Siqueira

[3] Órgão anterior à Fundação Serviços de saúde Pública – FSESP, agência subordinada ao Ministério da Educação e Saúde, criada em 1942 com o objetivo de implantar ações de combate a endemias no país.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Fonte: Arquivo Pessoal do Poeta (1961).

Descrição: fotografia em sépia do Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira sendo orador na formatura de turma de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio de Palmares em 1961.

Cursou Contabilidade na Escola Técnica de Comércio de Palmares[4] e, conhecido por ser um exímio orador, assumiu este encargo na formatura de 1961. A cerimônia de colação de grau contou com a participação de professores e personalidades reconhecidas no cenário palmarense, tais como Brivaldo Leão de Almeida, João Furtado de Mendonça, Guerra Barreto, Eauro Chaves, Laura Fernandes, Mister Silva, Reverendo José Maria, o Patrono José Maria Paranhos, o Paraninfo José Coutinho e o Diretor Elias Sabino de Oliveira. Ezequias proferiu um discurso acalorado sobre a responsabilidade social e os princípios éticos inerentes ao exercício das atividades profissionais dos formandos:

> Sai hoje desta Escola, rapazes e moças responsáveis, com cabeças cheias de idealismo, de literatura, de técnica e de teoria, cada qual com um diploma constatando a meta atingida através dos esforços em busca do aperfeiçoamento e com o coração cheio de saudade [...] meus colegas contadores e meus irmãos nordestinos, lutemos, salvemos o Brasil! [...] Não deveis usar a ciência em benefício de grupos e sim em benefício da humanidade e do Brasil, seguindo os ditames da justiça e da moral cristã, e marchando em direção ao futuro grandioso que nós brasileiros teremos após a revolução social que se está processando. Tenho dito (Siqueira, 1961, p. 2).

[4] Instituídos no Governo Vargas, os cursos técnicos de propaganda, secretariado, administração, estatística e contabilidade tinham duração de o objetivo de fornecer capacitação para o exercício de funções de caráter especial no comércio e na administração dos negócios públicos ou privados (BRASIL, 1943).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Seus discursos eram considerados “de linguagem acesa e incisiva”, muitas vezes tida como “forte e arrogante, saindo-lhe as palavras como dardos ou setas, visando o ponto ou quem ele vai atingir” (Siqueira, *Texto biográfico*). Seu estilo de vida boêmio e descontraído, refletia na composição de versos irônicos e humorísticos. Escreveu diversos artigos no jornal A Notícia[5], folhetins e outros periódicos locais de publicação independente, chegando a ser reconhecido por sua capacidade de escrita e o seu senso crítico acerca de problemas sociais. Possuía forte veia política, gostava de se apresentar nos palanques e comícios de movimentos políticos e culturais, falando de temas como moral e justiça.

Tal fato pode ser observado na Figura 4, onde o poeta encontra-se confraternizando com seus companheiros na campanha do político Manoel Altino dos Santos. Nesse período, candidatou-se ao cargo de vereador, mas não obteve sucesso na eleição. Com a ascensão da Ditadura Miliar, em 1964, todas as esferas sociais passaram por mudanças significativas, pois era comum que o regime promovesse perseguições aos líderes, grupos, organizações e movimentos que discordassem ideologicamente de seu projeto político. Contudo, apesar das ameaças autoritárias, o poeta encontrava formas criativas de revelar o que pensava.

Figura 4 - Comemoração da Campanha do Político Manoel Altino dos Santos

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Descrição: fotografia em sépia do Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira confraternizando com seus companheiros na campanha do político Manoel Altino dos Santos.

[5] Fundado em 1912, marcou decisivamente a história de Palmares e da imprensa em Pernambuco.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Mudou-se para Recife em 1966, para a casa de uma de suas irmãs, situada na Rua Imperial, ao passar no concurso do Instituto Nacional de Previdência Social – INPS. Mediante mudanças administrativas do governo, passou a ocupar o cargo público administrativo no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS[6], autarquia federal responsável pela assistência médica aos segurados. Neste mesmo ano conheceu a sua noiva, Zuleide Pessoa de Siqueira Lima, com quem compartilhou seu amor pelos livros e pelas letras. Casaram-se em janeiro de 1967, e tiveram três filhos: Evangelyne Pessoa de Siqueira, Ezequias Pessoa de Siqueira Filho e Demóstenes Leopoldo Pessoa de Siqueira. Entre as décadas de 1970 e 1980, mudou-se definitivamente para o Ibura/Cohab, bairro localizado na zona sul de Recife.

Frequentava o ilustríssimo Bar Savoy, na Av. Guararapes, famoso por reunir os principais intelectuais pernambucanos da época para debater sobre filosofia, política e generalidades a fim de desenvolver um repertório que permitisse escrever sobre quaisquer assuntos, com propriedade e maestria. Possuía obras de escritores dos movimentos literários do Parnasianismo e Simbolismo. Em sua estante destacavam-se a influência de Gregório de Matos, Augusto dos Anjos, José de Alencar, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Edgar Allan Poe, Charles Baudelaire, Freud, Nietzsche, Kant, Schopenhauer, entre outros.

Seu estilo também foi influenciado pelo convívio e admiração pelos escritores regionais e outras personalidades palmarenses consagradas. Esse fato pode ser observado nos poemas e recortes de jornais produzidos por esses autores e que Ezequias guardava com carinho. Dentre os conterrâneos e contemporâneos que o autor possuía uma relação de companheirismo ou consideração, podemos destacar os nomes de Francisco de Assis Rodrigues, Ascenso Ferreira, Hermilo Borba Filho, Brivaldo Leão de Almeida, Elias Sabino de Oliveira, Eliseu Pereira de Melo, Raimundo Alves de Souza, Jayme Griz e o seu irmão, Arthur Griz, entre outros

[6] Instituído em 1977, com o objetivo de reestruturar o sistema previdenciário o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SINPAS). Foi extinto em 1993, com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

acadêmicos e literatos, cujas obras conduziram diretamente a composição de seus poemas de temáticas intimistas e existencialistas.

Publicou o soneto *Fatalidade* no livro histórico *Palmares: a princesa do Una*, de Aurino Vieira da Silva. Teve seu nome incluído na antologia, *Poetas dos Palmares*, organizada por Juareiz Correya que teve a sua primeira edição publicada em 1973, pela Editora Palmares, impressa em uma tiragem de mil exemplares; a segunda, de 1987, e a terceira, de 2002, foram publicadas em parceria entre a Fundação Casa da Cultura Hermilo Borba Filho e a Fundação de Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE. A quarta edição, revisada e ampliada, de 2015, foi publicada em formato e-book com o auxílio da editora Panamerica Nordestal (Correya, 2015). Também publicou alguns poemas em folhetins literários datilografados com cópias reproduzidas por mimeografia: o folhetim palmarense *Nova Caiana* e o folhetim recifense *Pasárgada*.

Embora tivesse uma carreira consolidada, nunca abandonou seu sonho de cursar medicina e direito, prestando vestibular junto com os filhos e, em 1987, passou no curso de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Entretanto, não seguiu carreira por ser acometido por enfermidades, consequências do seu estilo de vida boêmio. Mas em seus últimos anos, a perda de familiares e amigos próximos em um curto espaço de tempo, tornou-se um fator catalizador que agravou seu quadro depressivo. O poeta faleceu no dia 27 de agosto de 1998, aos 66 anos, antes de conseguir realizar o sonho de publicar as suas obras. Ainda assim, pela importância da sua contribuição e pelas características do seu estilo de escrita, foi condecorado Patrono da 29ª cadeira da Academia Palmarense de Letras (APLE[7]).

3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ARQUIVO PESSOAL DO POETA

A partir do inventário foi possível constatar que o arquivo pessoal de Ezequias Pessoa de Siqueira possui 550 documentos de diferentes suportes e formatos, dentre os quais, objetos que pertenceram ao poeta, cartas, certidões, carteiras de identificação e manuscritos diversos. As fotografias retratam não

[7] Fundada em 2014, a APLE trata-se de uma entidade cultural, sem fins lucrativos, que compreende a importância da preservação do patrimônio imaterial produzido por seus membros escritores e intelectuais, atuantes na cidade de Palmares. Seus patronos são grandes nomes que contribuíram para a cultura local e regional.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

apenas sua vida cotidiana, mas o convívio com grupos e círculos sociais dos quais fazia parte: família, amigos e trabalho. Neste último caso, atuando principalmente na cooperativa de saneamento básico da SESP, no antigo município de Coripós, atual município de Santa Maria da Boa Vista, localizado no Sertão de Pernambuco. Por sua vez, os recortes de jornais possuem notícias e publicações relacionadas ao poeta, seus familiares, amigos e fatos históricos da cidade de Palmares.

Figura 5 - Carteira do Bom Marido

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Descrição: carteira encontrada no arquivo do poeta contendo informações e dados pessoais, um texto datilografado e a autorização da esposa, mediante assinatura, com a concessão do título de Bom Marido à Ezequias Pessoa de Siqueira.

Um elemento, encontrado no acervo, merece destaque especial: a “Carteira do Bom Marido”. Tratava-se de um brinde promocional, usado por empresas do século passado como estratégia de marketing (Miranda, 2015). A carteira encontrada no arquivo do poeta contém informações e dados pessoais, um texto datilografado e a autorização da esposa, mediante assinatura, com a concessão do título de Bom Marido à Ezequias, mediante os seguintes termos: “autorizo o meu marido a chegar tarde em casa, frequentar boites, bares e as vezes andar com brotos e tomar aguardente sem limite, sobre minha inteira responsabilidade”.

A maior parte integrante do acervo é composta por documentos manuscritos literários inéditos produzidos entre os anos de 1954 e 1997, trata-se de textos caligrafados e datilografados, anteriores à sua publicação em jornais e

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

folhetins. Essas obras, originais em sua grande maioria, reavivam as memórias individuais do poeta e, de um modo geral, refletem seus valores morais, ideológicos e suas emoções, com originalidade, metrificação e ritmo. Um dos documentos biográficos indica que os versos de Ezequias são marcados pela espontaneidade, esmero, lirismo e vibração, proporcionados por momentos de arroubos ou êxtase. Expansivo e brincalhão, era considerado um grande repentista de versos humorísticos, declamados em improviso, talvez, por isso, temos poucos registros completos e muitos fragmentos de suas obras. Escrevia a partir de epifanias, utilizando qualquer papel que estivesse ao seu alcance (Correya, 2015; Beltrão, 2016).

Tal singularidade se reflete no fato de que a maior parte de seus escritos foram gravados em folhas de rascunho, nas quais o autor ressignificava sua funcionalidade primária em artefatos literários, como, por exemplo: sacos de papel kraft, caderno dos filhos, ofícios, formulários, registros, atestados, declarações e outros documentos dos lugares onde trabalhou. Esses registros, portanto, podem fomentar pesquisas historiográficas e arquivísticas sobre as demandas documentais dos órgãos institucionais. Em síntese, essa pode ser considerada uma característica de serendipidade, ou uma descoberta ocasional, que confere ao escritor a marca e o estilo próprio (Cunha, 2005; Solomon; Bronstein, 2016).

Figura 6 - Amostra do Verso dos Documentos

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

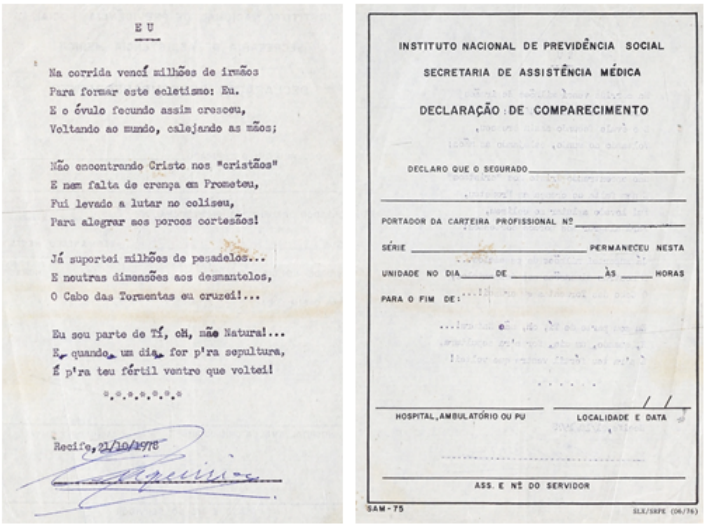
Descrição: documentos encontrados de Ezequias Pessoa de Siqueira.

Vale ressaltar o fato de que o poeta se preocupava com a descrição e preservação física e intelectual dos seus escritos, isso porque costumava incluir

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

informações sobre lugar, data e autoria, em alguns casos, seguido de sua assinatura. Outra curiosidade a ser mencionada é que costumava reescrever ou reproduzir cópias de seus poemas para fins de segurança, caracterizando uma espécie de backup manual do seu acervo. Os poemas que compõem o arquivo não estavam ordenados a partir de algum critério ou arranjo lógico, com exceção de alguns organizados em ordem alfabética. No sumário elaborado por ele, muitos títulos não foram contemplados.

Figura 7 - Poema Eu



E U

Na corrida venci milhões de irmãos
Para formar este ecletismo: Eu.
E o óvulo fecundo assim cresceu,
Voltando ao mundo, calejando as mãos;

Não encontrando Cristo nos "cristãos"
E nem falta de crença em Prometeu,
Fui levado a lutar no coliseu,
Para alegrar aos porcos cortesãos!

Já suportei milhões de pesadelos...
E noutras dimensões aos desmantelos,
O Cabo das Tormentas eu cruzei!...

Eu sou parte de Tí, cH, não Natural...
E, quando, um dia, for p'ra sepultura,
É p'ra teu fértil ventre que volteI

..*.*.*.*.*

Recife, 21/10/1978

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA
DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO

DECLARO QUE O SEGURADO _____
PORTADOR DA CARTEIRA PROFISSIONAL Nº _____
SÉRIE _____ PERMANECEU NESTA
UNIDADE NO DIA ____ DE _____ ÀS ____ HORAS
PARA O FIM DE:

HOSPITAL, AMBULATÓRIO OU PU — LOCALIDADE E DATA

ASS. E Nº DO SERVIDOR

SAM - 75

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Descrição: manuscrito do poema autorreferencial e existencialista de Ezequias Pessoa de Siqueira datilografado no verso de um documento de previdência social.

Entre os assuntos mais recorrentes versados por Ezequias podemos destacar os poemas autorreferenciais e existencialistas, sobre sua família, acontecimentos históricos, além de críticas sociopolíticas. Segundo as dedicatórias, o autor planejava publicar no mínimo duas obras: uma antologia poética de sonetos, intitulada *Sons do Silêncio*, além de um livro de *Motes e Glosas*[8]. O arquivo contém 172 sonetos e 75 poemas de motes datilografados; e 28 poemas à próprio punho, com datações correspondentes aos últimos anos de sua vida. Ezequias convidou o seu amigo, escritor e professor Elias Sabino de Oliveira, patrono da 10ª cadeira da

[8] De acordo com o Dicionário de Termos Literários, o mote é um recurso utilizado em poemas, cantigas e vilancetes, caracterizado por um verso ou pequeno conjunto de versos apresentados como desafio para a composição e desenvolvimento das glosas (Massaud, 2004).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

APLE, para prefaciar seu livro de sonetos, entretanto, o poeta faleceu antes de realizar seu desejo de publicação.

Vale destacar que nunca poderemos acessar sua obra integralmente, pois estima-se que parte considerável de seu arquivo pessoal foi condenada ao esquecimento, por ter sido destruída pelas águas do Rio Una, devido às enchentes e inundações que assolaram o município de Palmares em 2010[9]. Porém, destaca-se que, como identificado nos escritos do seu acervo e na entrevista com a família do poeta, era desejo indubitável de Ezequias publicar as suas obras e difundir a sua trajetória e o seu legado, e que durante a análise de seu arquivo foi verificado que ele tem um valor *sui generis* para a Memória Social de Palmares, por retratar cenários e contextos políticos e institucionais, costumes e a cultura regional da cidade.

4 CURADORIA DIGITAL DO ARQUIVO PESSOAL DO POETA

De modo geral, a Curadoria Digital se preocupa em evitar a perda de dados e garantir o acesso, uso e reuso de conteúdos e objetos informacionais a longo prazo, além de desenvolver estratégias a fim de reduzir riscos, como a obsolescência tecnológica. Trata-se de uma abordagem mais holística e interdisciplinar de preservação que abrange questões lógicas, estruturais, políticas e operacionais com o objetivo de agregar valor aos recursos durante todo o ciclo de vida útil para atender gerações atuais e futuras de usuários. Envolvem ações intencionais e planejadas, no intuito de ampliar os cuidados com os acervos e com seus conteúdos, ao considerar o contexto de produção, armazenamento, preservação, disponibilização, uso e reuso de objetos digitais, sejam eles nativos ou digitalizados (Abbot, 2008; Lee; Tibo, 2011; Siebra, 2019).

O *Digital Curation Centre* (DCC), consórcio com sede no Reino Unido, desenvolveu um dos modelos de ciclo de vida para curadoria digital mais destacados e reconhecidos pelos especialistas, principalmente pela sistematização das suas atividades. Apesar de ter sido criado com foco na curadoria de dados de pesquisa, é considerado um modelo de natureza genérica, dinâmica, personalizável

[9] Episódio que comprometeu o Arquivo Público da cidade e, consequentemente, a memória local (Dias, 2010).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

e que se adequa aos vários tipos de objetos digitais. Como pode ser observado na Figura 8, em seu núcleo encontramos o objeto digital, envolto por ações que podem ser divididas em três perspectivas: a) ações para toda vida; b) ações sequenciais; e c) ações ocasionais (Higgins, 2008; Siebra; Borba; Miranda, 2016).

Figura 8 - Ciclo de Vida do *Digital Curation Centre*

Fonte: Rautenberg, Hild e Souza (2018).

Descrição: modelo de ciclo de vida para curadoria digital proposto pelo DCC.

Considerando os preceitos teóricos e práticos da curadoria digital, escolhemos aplicar o modelo do ciclo de vida do DCC neste estudo de caso. Por se tratar de um arquivo pessoal não-institucionalizado, sob custódia da família, esse acervo vinha sofrendo desgastes por causa de práticas de manuseio e armazenamento inadequados que prejudicaram a estrutura física dos documentos, tornando imperativo ações interventivas de higienização, tratamento e organização atreladas às práticas de preservação. As atividades de gestão, organização e preservação aqui empregadas, buscam viabilizar a disseminação e apropriação cultural desse patrimônio memorial e bibliográfico pela sociedade.

4.1 Recebimento e Procedimentos Iniciais

Os documentos que compõem o arquivo do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira foram entregues às pesquisadoras em julho de 2020, mediante assinatura

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

de dispositivos legais de Concessão de Direitos de Custódia e Autorais, cuja descrição esclarece detalhadamente os procedimentos realizados. Vale ressaltar que esses documentos estavam armazenados em materiais não-recomendados para preservação em termos de acondicionamento, e que o objetivo desta descrição não é apontar as falhas nesse caso particular de custódia de um patrimônio biobibliográfico, mas evidenciar a importância das ações subsequentes. No processo de Inventário, Avaliação e Seleção, por exemplo, verificou-se que os papéis estavam oxidados, quebradiços e apresentavam dobraduras, manchas, sujidades, materiais metálicos enferrujados, cortes irregulares e rasuras feitas pelo próprio autor.

Figura 9 - Acondicionamento do Arquivo no Recebimento

Fonte: Acervo Fotográfico da Autora (2020).

Descrição: documentos que compõem o arquivo do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira entregues às pesquisadoras em julho de 2020 estavam oxidados, quebradiços e apresentavam dobraduras, manchas, sujidades, materiais metálicos enferrujados, cortes irregulares e rasuras feitas pelo próprio autor.

Esses procedimentos seriam executados nas dependências do Laboratório Liber/UFPE[10], porém, com as regras de distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais devido ao contexto da pandemia de Covid-19 em 2020, foi preciso implementar alternativas que solucionassem essas demandas prático-metodológicas. Assim, equipamentos foram adaptados para realização dos

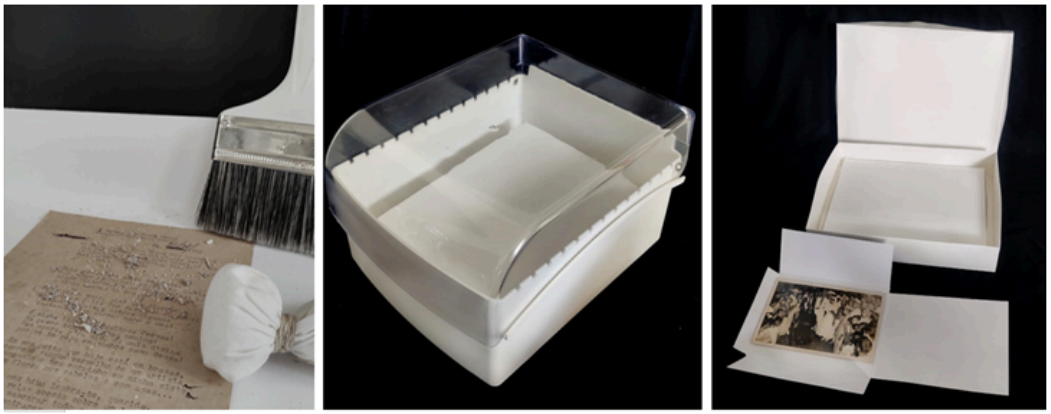
[10] Laboratório multiusuário de tecnologias para o conhecimento, localizado no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, define-se como uma unidade de pesquisa científica e tecnológica, gerenciada por uma administração colaborativa e participativa, além de um corpo técnico formado por membros: do Departamento de Ciência da Informação; dos grupos de pesquisa Memória e Sociedade, Núcleo de Curadoria Digital e Estudos Epistemológicos da Informação; pesquisadores do Memorial Dênis Bernardes e Instituto Clio (Siebra; Borba, 2021).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

procedimentos de forma improvisada, como o caso da mesa de higienização, recriada em formato de capela, com material de papelão e revestida de cartolina na branca, para minimizar a dispersão de partículas de poeira e sujidades.

Com a impossibilidade de aplicar ações técnicas de restauro, decidiu-se pela aplicação dos procedimentos recomendados pela Biblioteca Nacional para a higienização superficial e pequenos reparos em acervos bibliográficos, com o objetivo de eliminar/reduzir agentes agressores e contribuir com a preservação dos documentos analógicos. Foram realizadas ações para: a) suavizar vincos, dobras e amassados; b) remover grampos e clips metálicos; c) varredura folha-a-folha com trincha macia; e d) remoção de manchas com higienização por pó de borracha executada com o auxílio de uma boneca. Todo processo foi realizado com uso de luvas descartáveis e continuamente repetidos até que os documentos atingissem seu o maior estado de limpeza possível (Spinelli Júnior, 1997; Abreu, 1999).

Figura 10 - Higienização e Acondicionamento dos Documentos



Fonte: Acervo Fotográfico da Autora (2020).

Descrição: acondicionamento de folders e envelopes feitos de papel 180g pH neutro de e com materiais de apoio.

Na sequência, foi realizado o acondicionamento em folders e envelopes feitos de papel 180g pH neutro de e com materiais de apoio: lápis, borracha, régua metálica, faca de corte, espátula de osso e pesos de papel. Os folders e envelopes são os mais simples de todos os tipos de acondicionamentos manufaturados, confeccionados com designer sob medida, a partir de cortes simples, vincos e dobras. O armazenamento foi empregado de maneira horizontal em fichário de mesa 6x9 de material plástico e tampa translúcida. O critério para a escolha desse

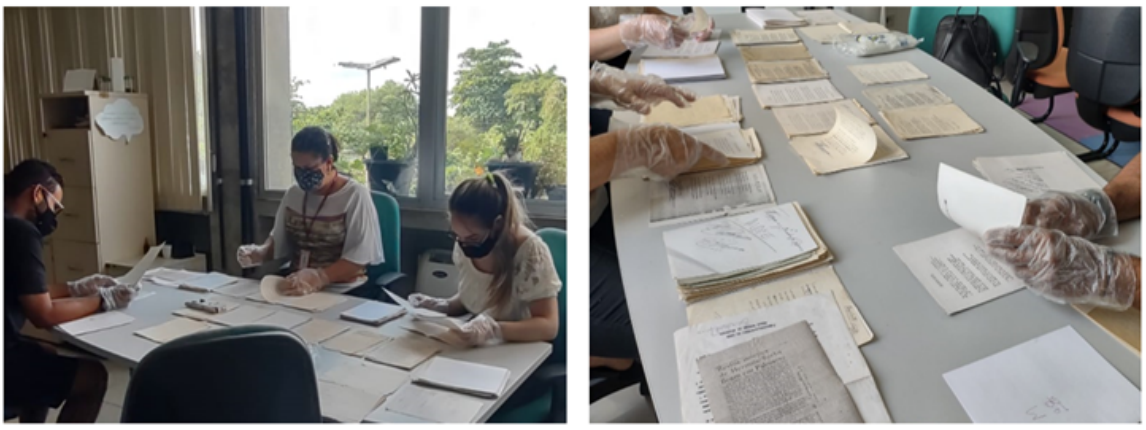
 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

tipo de armazenamento foi o material mais resistente, já que o acervo retornaria para custódia da família ao final da pesquisa. Tais procedimentos foram baseados e adaptados a partir das recomendações da Fundação Biblioteca Nacional (Abreu, 1999).

4.2 Aplicação do Modelo de Ciclo de Vida do DCC

Para preparar a entrada do arquivo pessoal no contexto digital, contemplando as etapas de Criação/Digitalização/Recebimento, foram checados e testados os equipamentos que seriam utilizados; os scanners foram configurados com os padrões apropriados para a digitalização e os documentos foram inicialmente selecionados por tipo e tamanho. Ressalta-se que foram digitalizados apenas um exemplar de cada texto e as duplicatas foram desconsideradas, já que o poeta costumava reproduzir várias cópias de um mesmo poema. Priorizamos os originais datados e assinados, com exceção dos casos em que o original se encontrava danificado, ilegível ou inadequado para digitalização; apenas nestas ocasiões optou-se pela escolha da cópia mais adequada.

Figura 11 - Preparação do Material para a Digitalização



Fonte: Acervo Fotográfico da Autora (2021).

Descrição: processo de digitalização realizada com o auxílio técnico dos funcionários do laboratório e com a colaboração dos estudantes matriculados na disciplina de Práticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação e integrantes do grupo de pesquisa Núcleo de Curadoria Digital.

A digitalização foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2021, no Liber/UFPE, mediante os protocolos recomendados pelos órgãos de saúde competentes. Essa tarefa contou com o auxílio técnico dos funcionários do

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

laboratório e com a colaboração dos estudantes matriculados na disciplina de Práticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação[11] e integrantes do grupo de pesquisa Núcleo de Curadoria Digital[12]. Foram utilizados dois aparelhos: o Scanner Planetário OS12000-A1 Zeutschell[13]; e o Scanner Planetário *Skyview* Kirtas[14]. Quanto aos requisitos técnicos, os arquivos máster foram gerados com resolução de até 300 dpi, e tamanho final variando entre 180 Kbs e 53 Mb.

Figura 12 - Digitalização dos Documentos do Arquivo Pessoal do Poeta

Fonte: Acervo Fotográfico da Autora (2021).

Descrição: processo de escaneamento para digitalização dos documentos.

Todas as imagens foram digitalizadas com tonalidade colorida, pois apresentavam mudança de coloração pelo desgaste e ação do tempo. Utilizamos o *software Format Factory*, para conversão das imagens de preservação do formato TIFF para o formato de acesso em JPG. Por isso, utilizamos também o *software PhotoScape* para correção da qualidade da imagem como contraste, ajuste da inclinação e aparo de bordas dos documentos escolhidos para serem disponibilizados. Destaca-se que nenhum tratamento foi aplicado às imagens

[11] De acordo com o Perfil 0406-1 do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPE, a disciplina obrigatória Práticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação objetiva promover atividades práticas e orientadas de produção, organização, disseminação, gestão e recuperação da informação.
[12] Certificado desde 2010 pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa - Lattes/CNPq, objetiva a colaboração em pesquisas que envolvam a aplicação de modelos teórico-conceituais e desenvolvimento de competências em curadoria e preservação digital em repositórios institucionais, memoriais, arquivísticos e culturais.
[13] Com alta velocidade de digitalização; capacidade de correção e detecção automática de documentos; alta produtividade por abarcar uma maior área de digitalização; baixa exposição à luz e não emite radiação UV/IR.
[14] Possui uma câmera digital profissional de ponta com uma resolução de 21MP e modo de disparo também é controlado por computador, no qual as imagens resultantes são salvas e processadas em alta qualidade.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

máster, obedecendo as diretrizes e recomendações do CONARQ previstas nos dispositivos legais sobre arquivos privados de interesse público e social (Brasil, 2010; 2021).

Foram selecionados 327 itens do valor total de documentos para digitalização sob o critério de relevância do conteúdo para preservação da memória social palmarense, resultando em 350 objetos digitais, alguns contendo frente/verso (Tabela 1). Ao final desse processo, os ativos foram submetidos a uma avaliação para verificar qualidade, legibilidade ou necessidade de uma nova digitalização. Tanto os arquivos máster quanto os de acesso foram armazenados segundo as diretrizes do planejamento, garantindo a preservação em suas dimensões físicas, lógicas e intelectuais. Os *backups* foram armazenados em HDs externos e em nuvem computacional (Innarelli, 2016; Holanda, 2019).

Tabela 1 - Definição do Corpus Documental Digitalizado

Documentos	Objetos Físicos (analógicos)	Objetos Digitais (frente / verso)
Certidão de Nascimento	1	2
Carteiras de Identificação	5	10
Discurso de Formatura	1	2
Recortes de Jornais e Folhetins	8	11
Fotografias	34	46
Elementos Pré-textuais dos Livros	5	6
Poesias Sonetos	190	190
Poesias Motes	83	83

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O acervo foi dividido em três grandes grupos categóricos, a fim de facilitar e padronizar os processos de descrição: dos documentos, das fotografias e dos poemas. As nomenclaturas e estruturas de diretórios pré-definidas seguiram o padrão de organização estabelecido no planejamento do projeto, a exemplo, os objetos que tratassem de sonetos foram nomeados com “Poe_Son_001”, os motes com “Poe_Mot_01” e assim sucessivamente com as outras categorias. Nessa questão, faz-se necessário ressaltar o fato de que os poemas foram organizados respeitando uma ordem alfabética, previamente definida pela família, pois a ordem estabelecida pelo poeta não contemplava a existência de todos os textos.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Entre os meses de março a junho de 2021, como parte da ação de Preenchimento de Metadados, os objetos foram descritos utilizando o *Dublin Core*. A escolha desse, em detrimento de outros padrões nacionalmente e internacionalmente reconhecidos para descrição de documentos arquivísticos, deve-se à capacidade de oferecer ampla oportunidade de mediante os critérios de identificação, descrição, agrupamento, localização, recuperação, contextualização e interoperabilização dos recursos com maior facilidade. Suas especificações são autorizadas pelos padrões ISO 15836-2003 e NISO Z39.85-2001 que outorgam a qualidade da descrição. Além disso, utiliza a linguagem XML, podendo ser inserido em páginas HTML e adotar a sintaxe do RDF, promovendo o compartilhamento entre sistemas, repositórios e outras ferramentas de disseminação e acesso aberto à informação.

O padrão *Dublin Core* está organizado em 15 elementos básicos: a) *Title*; b) *Creator*; c) *Subject*; d) *Description*; e) *Publisher*; f) *Contributor*; g) *Date*; h) *Type*; i) *Format*; j) *Identifier*; l) *Source*; m) *Language*; n) *Relation*; o) *Coverage*; e p) *Right*. Tais elementos possuem um valor significativo e podem ser refinados através da adição de qualificadores, considerando a diversidade documental a ser tratada e ampliando o grau de especificidade dos dados descritos a fim de contribuir para a melhoria da encontrabilidade, acessibilidade e usabilidade da informação pelos seus usuários (DCMI, 2021).

Destaca-se que para a contextualização e descrição dos documentos foi relevante a realização da etapa da curadoria referente à Participação e Monitoramento da Comunidade, que garantiu o enriquecimento do conteúdo das descrições. Para Brayner (2018, p.57), os usuários possuem a capacidade de definir os objetos, enriquecendo os dados fornecidos pelos sistemas e unidades de informação, “contribuindo de forma efetiva na descrição de seus acervos”. Portanto, a participação pública garante o enriquecimento descritivo e oferece contribuições relevantes a partir do conhecimento prévio sobre o assunto, reduzindo o tempo e os esforços dos profissionais em pesquisar outras fontes para uma descrição de qualidade.

Oliver e Harvery (2016) apontam a importância da reavaliação e inclusão de novos dados para a agregação de valor dos objetos digitais. Para eles, a inserção de

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

novos metadados favorecem a reutilização destes objetos e de seus conteúdos. Assim, na prática, as descrições foram inicialmente realizadas pelos pesquisadores envolvidos no projeto de curadoria, a partir da análise e extração de dados e informações contidas nos próprios documentos, respeitando os modelos pré-estabelecidos. Posteriormente, essa etapa englobou a participação de familiares do poeta, possibilitaram o esclarecimento de dúvidas e o enriquecimento das descrições, tendo em vista o conhecimento prévio dessas sobre a biobibliografia do poeta.

Dessa forma, eles puderam não só identificar ou estimar o local e data, mas fornecer informações, por vezes precisas, sobre o contexto de produção dos documentos descrevendo o conteúdo de maneira rápida, prática e direta. Isso impactou diretamente na descrição e contextualização do acervo (Quadros 1, 2, 3 e 4). A chamada descrição prévia foi a realizada inicialmente pelos pesquisadores e a descrição detalhada conta com a participação da família.

Quadro 1 - Exemplo de descrição de fotografia com a participação da comunidade

EXEMPLO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE: FOTO	
DESCRIÇÃO PRÉVIA	**DESCRIÇÃO DETALHADA**

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

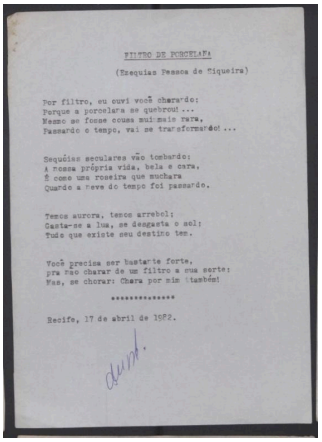
	dc.Title = “Saneamento da Cidade de Coripós” dc.Creator = “Fundação SESP” dc.Subject = “Trabalho”; “Funcionários”; “SESP” dc.Description = “Foto em preto e branco do arquivo pessoal do poeta. Mostra Ezequias e outros funcionários da extinta Fundação de Serviço Especial de Saúde Pública – SESP, atuando na cooperativa de saneamento básico do antigo município de Coripós, atual município de Santa Maria da Boa Vista, localizado no Sertão de Pernambuco. Ele trabalhou na Fundação entre os anos de 1952-1956.”
dc.Title = “Grupo de Pessoas” dc.Subject = “jovens”; “reunião”; “grupo de pessoas” dc.Description = “Foto de Ezequias Pessoa de Siqueira reunido com outros jovens da cidade”. dc.Contributor = “Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva”; “Caio Felipe Rocha dos Santos” dc.Type = “Image” dc.Source = “Imagem digitalizada de uma fotografia analógica” dc.Provenance = “Digitalização realizada em 23/02/2021, no Laboratório Liber” dc.Format = “image/jpeg” dc.Identifier = “Image016.jpeg” dc.Rights = “Família Pessoa de Siqueira”	dc.Contributor = “Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva”; “Caio Felipe Rocha dos Santos” dc.Date = “1956” dc.Coverage: “Coripós”; “Santa Maria da Boa Vista”; “PE” dc.Type = “image” dc.Format = “image/jpeg” dc.Identifier = “Foto_Trabalho_SESP_01” dc.Source = “Imagem digitalizada nos scanneres planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE. dc.Provenance = “Digitalização de uma fotografia de Ezequias Siqueira, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando o arquivo master no formato jpeg, sem nenhum tratamento no original” dc.Rights = “Família Pessoa de Siqueira – All rights reserved”

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No exemplo de descrição do Quadro 1, podemos observar a diferença entre o preenchimento dos campos com dados de conhecimento prévio dos colaboradores, em comparação com as informações guarnecidas pela participação da comunidade. No primeiro caso, não teríamos o conhecimento de quando, onde, quem são as pessoas reunidas ou em qual contexto a foto foi tirada. Mas, após a participação de Evangelyne Siqueira, filha do poeta, tivemos conhecimento de que a foto em questão foi tirada no ano de 1956, período em que seu pai trabalhou na fundação SESP, atuando na cooperativa de saneamento do município de Caripós, atual município de Santa Maria da Boa Vista, localizado no Sertão do Estado de Pernambuco.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Quadro 2 - Exemplo de descrição de poema com a participação da comunidade

<table>
<tr><th colspan="2">EXEMPLO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE: POEMA</th></tr>
<tr><th>DESCRIÇÃO PRÉVIA</th><th>DESCRIÇÃO DETALHADA</th></tr>
<tr><td> 
FILTRO DE PORCELANA
(Ezequias Pessoa de Siqueira)

Por filtro, eu ouvi você chorando;
Porque a porcelana se quebrou! ...
Mesmo se fosse cousa muimais rara,
Passando o tempo, vai se transformando! ...

Sequóias seculares vão tombando;
A nossa própria vida, bela e cara,
É como uma roseira que muchara
Quando a neve do tempo foi passando.

Temos aurora, temos arrebol;
Gasta-se a lua, se desgasta o sol;
Tudo que existe seu destino tem.

Você precisa ser bastante forte,
pra não chorar de um filtro a sua sorte;
Mas, se chorar: Chora por mim também!

****

Recife, 17 de abril de 1982.

dum.</td><td rowspan="2">dc.Title = “Filtro de porcelana”
dc.Creator = “Siqueira, Ezequias Pessoa de”
dc.Subject = “Destino”; “Tristeza”; “Perda”; “filtro”; “esposa”; “tempo”; “saudade”
dc.Description = “Poema de autoria de Ezequias Pessoa de Siqueira no qual o autor reflete sobre questões existenciais, e sentimentos como tristeza, sofrimento, perda, saudade e sobre a inevitabilidade da morte. O poema foi escrito para sua esposa, Zuleide, que ficara triste ao quebrar seu filtro de porcelana preferido. Contém marca que indica se tratar de uma cópia duplicata”
dc.Contributor = “Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva”; “Sandra de Albuquerque Siebra”; “Caio Felipe Rocha dos Santos”
dc.Date = “1982-04-17”
dc.Coverage: “Recife”
dc.Type = “Text”
dc.Format = “image/jpeg”
dc.Relation.isPartOf = “Livro de Sonetos: Sons do Silêncio”
dc.Identifier = “Poe_son_064”
dc.Source = “Imagem digitalizada nos scanneres planetário Skyview da Kirtas, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, originada de um poema datilografado de autoria de Ezequias Pessoa de Siqueira, parte do livro de poemas. O documento possui 21,5x16,5 cm de diâmetro”.
dc.Provenance = “Digitalização de um poema datilografado de Ezequias Siqueira, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário Skyview da Kirtas, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando o arquivo master de 190 KB, no formato jpeg, sem nenhum tratamento no original”
dc.Language = “pt-br”
dc.Rights = “Família Pessoa de Siqueira – All rights reserved”
dc.RightsHolder = “Família Pessoa de Siqueira”</td></tr>
<tr><td>dc.Title = “Filtro de Porcelana”
dc.Subject = “Destino”; “Tristeza”; “Perda”
dc.Description = “Poema de Ezequias Pessoa de Siqueira sobre a tristeza sentida ao ter algo perdido, sobre o destino final. Contém marca que indica se tratar de uma cópia duplicata”.

dc.Creator = “Siqueira, Ezequias Pessoa de”
dc.Type = “Text”
dc.Source = “Imagem digitalizada de um poema datilografado no scanner planetário Skyview da Kirtas, no Laboratório Liber, nas dependências da UFPE.
dc.Date = “1982-04-17”
dc.Format = “image/jpeg”
dc.Identifier = “Image00003.jpg”
dc.Language = “pt-br”
dc.Coverage = “Recife, PE”
dc.Provenance = “Digitalização de um poema datilografado, de Ezequias Siqueira, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário Skyview da Kirtas, que pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando assim o arquivo de 190KB no formato jpeg, sem nenhum tratamento no original”.
dc.Rights = “Todos os direitos reservados”</td></tr>
</table>

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No caso da descrição dos textos literários, a participação da comunidade se mostrou indispensável, pois essa categoria oferece uma margem para

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

interpretações mais abrangente, enquanto os outros documentos não apresentam essa complexidade. Como pode ser observado no Quadro 2, inicialmente o poema aparentava abordar o conceito de tristeza de uma forma genérica. No entanto, a filha afirmou se tratar de um poema escrito para sua mãe, Zuleide. Desse modo, compreender o contexto no qual o poema foi concebido nos possibilita uma nova análise sob a ótica existencialista refletida pelo autor.

Destaca-se que, em algumas ocorrências específicas, a participação da comunidade se deu de modo indireto, por meio de informações coletadas em pesquisas a fontes externas. Devido as fortes enchentes, o Arquivo Público de Palmares possui poucas informações sobre o poeta, além disso, publicações sobre a história da cidade em sites oficiais do governo são quase inexistentes. Por conta disso, as contribuições significativas partiram do blog Tataritaritatá[15], que expõe memórias pessoais e coletivas sobre a cidade, apresentando relatos sobre as Noites da Cultura Palmarense[16]. Essas reuniões resultaram na produção de murais, exposições, recitais, melodramas, jograis e na publicação de poemas e notícias no folhetim informativo *Nova Caiana*, que circulou por três edições datilografadas e mimeografadas[17] (Machado, 2013).

No arquivo de Ezequias Pessoa de Siqueira foi possível encontrar um volume da segunda edição do folhetim *Nova Caiana*, com a publicação de um poema de sua autoria, *Exista Amor*, além de um breve texto biográfico com informações sobre o autor que declara: “Poeta palmarense, filho de tradicional família desta cidade.

[15] Criada em 2005 e constantemente atualizada, essa página online expressa as opiniões e memórias de autoria do poeta, compositor, professor e radialista palmarense, Luiz Alberto Machado, sobre diversos assuntos como literatura, teatro, música e educação.

[16] Eventos periódicos realizados desde 1979 e coordenados pelo professor e diácono José Durán y Durán, no Colégio Diocesano, e que contavam com a participação de Juareiz Correya, Paulo Profeta, Eliseu Pereira, Betânia Pinheiro e outras personalidades.

[17] A primeira edição, em homenagem ao Poeta do Universo, com editorial de José Durán y Durán, capa de Ângelo Meyer, Revisão de Hermilo Borba Filho e de Juareiz Correya, exposição de Teles Junior, contendo poemas, notícias e informações dos autores. A segunda em Homenagem ao Centenário de Emancipação de Palmares, com capa de Teles Júnior, entrevista com o poeta Raymundo Alves de Souza realizada pelo fotógrafo e cineasta palmarense Givanilton Mendes, registros informativos e poemas de vários autores, dentre eles, Ezequias Pessoa de Siqueira. Já a terceira edição traz o editorial de Durán y Durán, com destaque para biografia e poemas de Eliseu Pereira de Melo, Relato de Juareiz Correya, Raízes de Palmares de Joaquim Nabuco, além de poemas de Ezequias e de outros autores. Segundo Machado (2018), essas publicações foram distribuídas na região Mata Sul de Pernambuco e abriram espaço para outras realizações como a “Fundação Casa da Cultura Hermilo Borba Filho, a Revista A Região, as Edições Bagaço, grupo Terra Teatro, Associação Teatral Palmares (ATEP), revista em quadrinhos Aventureiros do Una, entre outros lançamentos de livros, encenações teatrais, shows musicais, exposições e eventos culturais e artísticos”.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Publicou alguns sonetos no jornal *A Notícia*. Tem inúmeros poemas inéditos. Foi incluído no livro *Poetas de Palmares*, publicado em 1973." Essa narrativa descritiva sobre a vida pessoal do autor, agregou valor às informações que haviam sido representadas sobre este documento, como pôde ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Exemplo de descrição de folhetim com participação da comunidade

EXEMPLO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE: FOLHETIM	
DESCRIÇÃO PRÉVIA	**DESCRIÇÃO DETALHADA**
	dc.Title = "Nova Caiana". dc.Creator = "Durán y Durán, José", "Borba Filho, Hermilo"; "Tales Junior"; "Mendes, Givanilton"; "Siqueira, Ezequias Pessoa de" dc.Subject = "Noites da Cultura Palmarense"; "Homenagem"; "Centenário de Emancipação de Palmares" dc.Description = "Folhetim nº 2 do periódico resultado dos encontros das Noites da Cultura Palmarense. A edição nº2 faz uma Homenagem ao Centenário de Emancipação de Palmares. Contém o poema Exista Amor de autoria de Ezequias Pessoa de Siqueira e um pequeno texto biográfico sobre o poeta. dc. Publisher: "patrocínio do Banco do Brasil" dc.Type = "Text" dc.Source = "Imagem digitalizada no scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE. Possui 6x7cm quando fechado e aberto 7x11,5cm". dc.Date= "1979" dc.Coverage = "Palmares" dc.Format = "image/jpeg" dc.Identifier = "Fol_NovaCaiana_Capa" dc.Language = "pt-br" dc.Provenance = "Digitalização da capa do folhetin *Nova Caiana*, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, do Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando o arquivo master com tamanho de 68KB, formato jpeg, sem nenhum tratamento no original". dc.Rights = "Todos os direitos reservados" dc.Relation = "Fol_NovaCaiana_Poe"
dc.Title = "Nova Caiana" dc.Subject = "Noites da Cultura Palmarense"; "Centenário de Emancipação de Palmares" dc.Description = "Folhetim Palmarense que contém poema de Ezequias Siqueira." dc.Creator = "desconhecido" dc.Type = "Text" dc.Source = "Imagem digitalizada da capa de um folhetim no scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, no Laboratório Liber, nas dependências da UFPE. dc.Date = "1979" dc.Format = "image/jpeg" dc.Identifier = "Image001.jpg" dc.Language = "pt-br" dc.Coverage = "Palmares" dc.Provenance = "Digitalização da capa de um folheto, de Ezequias Siqueira, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell que pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando assim o arquivo no formato jpeg, sem nenhum tratamento no original". dc.Rights = "Todos os direitos reservados"	

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Em relação à Carteira do Bom Marido (Quadro 4), encontramos outros modelos e ocorrências em alguns sites, mas nenhum deles fornecia informações precisas sobre sua real origem. Por sua vez, Evangelyne Siqueira afirmou que seu pai, em conjunto com alguns amigos do trabalho, confeccionou esse documento satírico com o objetivo ter a autorização, por escrito, da sua esposa como justificativa para sua vida boêmia.

Quadro 4 - Exemplo de descrição dos documentos com a participação da comunidade

EXEMPLO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE: DOCUMENTOS	
DESCRIÇÃO PRÉVIA	**DESCRIÇÃO DETALHADA**
	dc.Title = “Carteira do Bom Marido”. dc.Subject = “Documento de identificação”; “Carterira”; “Bom Marido” dc.Description = “Carteira do bom marido de Ezequias Pessoa de Siqueira, elaborada em tom de humor, para divertimento seu divertimento e de seus amigos. Contém dados pessoais, texto irônico e assinatura de sua esposa, Zuleide.” dc.Creator = “Siqueira, Ezequias Pessoa de”; “Lima, Zuleide Pessoa de Siqueira” dc.Type = “Text” dc.Source = “Imagem digitalizada no scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE. Possui 6x7cm quando fechado e aberto 7x11,5cm”. dc.Coverage = “Brasil” dc.Format = “image/jpeg” dc.Identifier = “Carteira_BomMarido_v.jpg” dc.Language = “pt-br” dc.Provenance = “Digitalização do lado interno da carteira do bom marido, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, do Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando o arquivo master com tamanho de 68KB, formato jpeg, sem nenhum tratamento no original”. dc.Relation = “Carteira_BomMarido.jpg”
dc.Title = “Carteira do Bom Marido”. dc.Subject = “Documento de identificação”. dc.Description = “Consta dados pessoais e a assinatura com autorização da esposa. dc.Creator = “Siqueira, Zuleide Pessoa de” dc.Type = “Text” dc.Source = “Imagem digitalizada no scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, do Liber, UFPE. dc.Coverage = “Brasil” dc.Format = “image/jpeg” dc.Identifier = “image045v.jpg” dc.Language = “pt-br” dc.Provenance = “Digitalização da carteira do bom marido, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE. dc.Relation = “Related to image045.jpg”	

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Estes são apenas alguns exemplos que evidenciam importância da participação da comunidade no processo de curadoria digital, demonstrando que esta não deve ater-se apenas ao objeto como um componente isolado, mas sim

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

buscar entendê-lo de modo holístico e suas interações com outros documentos e usuários, promovendo maiores descobertas.

4.3 Narrativas de si: análise de conteúdo da obra literária

A análise de conteúdo oscila entre os polos da subjetividade e da objetividade, buscando uma síntese interpretativa entre o dito e o não-dito, sem deixar de lado o rigor científico. O emprego desse instrumento está historicamente ligado ao estudo dos processos e fenômenos de comunicação, tendo a sua prática aperfeiçoada pelas ciências humanas. Para a análise da obra de Ezequias Pessoa de Siqueira consideramos os princípios metodológicos desenvolvidos por Bardin (2010), pautados em uma hermenêutica da dedução: a inferência.

Para esse autor, os discursos são simbólicos e polissêmicos e escondem sentidos que convém serem revelados a partir de um exame da estrutura lógica da produção textual e considerando a contextualização com fatos históricos e sociais, apontados por autores como Durkheim e Bourdieu. Ressalta que para desvendar narrativas e discursos de forma prudente é necessário eliminar incertezas munido com outras fontes de verificação. Em seguida, define o campo ou natureza do suporte em que se encontra a mensagem, buscando a investigação sistemática, objetiva e descritiva dos significantes (análise temática) e dos significados (análise léxica) da informação – unindo linguística, semântica e comunicação. A inferência, portanto, ocorre por meio dos vestígios de indicadores, sejam quantitativos ou não.

Considerando tais pressupostos, uma característica recorrente nas obras de Ezequias é a temática intimista, existencialista e pessimista, cuja narrativa encontra-se embasada nos sentimentos e experiências singulares que marcaram tão fortemente sua vida e foram transbordadas na arte da escrita. Em seus textos, o poeta da subjetividade, apresenta o “eu" como um objeto de contemplação que exige ser desvelado a cada sentimento descrito, a cada memória representada, a cada estrofe versada. Em diversos momentos, expõe suas reflexões filosóficas e epifânicas acerca do humano, “demasiado humano”, que apesar de ansiar pela elevação dos seus desejos e sonhos, não consegue se ausentar do seu lado mais

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

instintivo, da sua "animalidade" ou das experiências mais ordinárias e vis que perpassam a nossa existência.

Nos poemas como *Aves Agoirentas* (1978), *Eterna Angústia* (1960), *Insônia* (1978) e *Minha Luta* (1988), o eu-lírico apresenta-se deslocado da realidade e das injustiças do mundo. Isso fica evidente no uso recorrente dos termos decepção, solidão, angústia, sofrimento, tristeza, falsidade, maldade e hipocrisia usados em textos que tratam sobre conduta moral e ética. Em *Sou sério, sou triste e sorrio*, criado no ano de 1955, ainda na cidade de Palmares, declama que: *"Se a lágrima que cai dos olhos teus; Tivesse a dor que há no meu sorriso; Na certa perderias o juízo, Ao ver-me, sorridente, a dar-te 'adeus!'"*. Esse sentimento torna-se recorrente e se faz arte na máquina de escrever do poeta: *"Quanta desgraça para um homem só; Na terra, outrora, em tudo via flores, Mas agora, para mim são tudo dores, Tudo tristeza e luto, tudo pó"* (Siqueira, *Pessimismo*, 1956).

Os poemas desse tipo buscam estabelecer o equilíbrio entre uma postura pessimista, por vezes niilista[18], e a necessidade de fazer do mundo a sua "vontade e representação"[19], relatando experiências e dramas do cotidiano descritos em *Insalubridade* de 1982, e no poema autorreferencial *Eu* de 1978. Outros problematizam questões da teoria psicanalítica freudiana relacionadas ao inconsciente a fim de desvendar sua própria identidade: *"O id, este sistema original; Conforme o grande Freud já falou; Foi quem me trouxe todo ideal; O bem e o mal que dentro em mim calou; Ego e superego vêm dentro do qual; Sistema original que ele estudou...; Por isso, mundo velho, sou quem sou"* (Siqueira, *Personalidade*, 1979).

Também é possível notar certa semelhança com estilo de escrita de Augusto dos Anjos (2011), poeta expressionista que faleceu com apenas 30 anos, mas que deixou um legado que marcaria a história da poesia intimista no Brasil. Augusto não encaixa em nenhum tempo literário específico apesar da influência Naturalista e Simbolista, e o mais importante a ser mencionado é o fascínio com que ele também tematiza a sua subjetividade, de modo que "na assimilação solidária da dor

[18] Corrente filosófica nietzschiana caracterizada pela visão cética e pessimista da realidade, pautada na desvalorização de princípios morais e pela ausência generalizada de finalidade e do sentido existencial.

[19] Na obra Mundo como vontade e representação, Arthur Schopenhauer mostra como o idealismo e o materialismo podem representar o mundo externo. Assim, o espaço e o tempo são governados pelo princípio de razão, já a vontade é apresentada como coisa em si; e o corpo é o objeto imediato para executá-la.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

humana, o 'território-íntimo' se contamina pelos augúrios, dando nova fisionomia ao mundo interior" (Cavalcanti, 2014, p. 55).

A influência de Augusto dos Anjos pode ser evidenciada pelos poemas escritos em sua homenagem. Em um deles, Ezequias ressalta o sofrimento que sente ao ler as poesias do autor: *"Ninguém sentiu, oh! Ser martirizado; Depois de Cristo, as dores que tu sentes! Sorris, assim, mentindo para os crentes; Que pensam conhecer teu triste fardo"* (Siqueira, *O Infeliz*, 1968). Já em *Sem Fronteiras*, escrito em 1977, dedica uma poesia inteira em sua memória: *"À memória de Augusto dos Anjos; Sou um a sombra: venho de outras eras, do cosmopolitismo das moneras"*.

Outra grande personalidade referenciada pelo poeta é o escritor norte-americano Edgar Allan Poe, cuja profundidade filosófica e narrativa melancólica, tornou-se um marco para literatura contemporânea do romantismo sombrio, irracional, sobrenatural e enigmático. Poe sofria de alcoolismo, agravado pela morte da esposa, vítima de tuberculose (Araújo, 2002). Para ele, Ezequias escreve, em 1959, uma homenagem ao décimo aniversário de sua morte, *As últimas palavras de Allan Poe*, descrevendo como acredita terem sido os últimos momentos do escritor: *"Triste, tremendo, pálida, apagada; Manhã sem sol, sem claro, sem calor; Morria o autor de 'O Corvo' e grande dor; Deixava toda a América enlutada"*.

Todavia, a obra de Ezequias Siqueira não é de todo intimista, apresenta também uma série de críticas sóciopolíticas semelhantes à de outro de seus escritores preferidos: Gregório de Matos, ou Boca do Inferno, conhecido pelos sonetos satíricos. Ezequias, assim como seu ídolo, também teceu obras que criticavam o Brasil do seu tempo: *"Ver palhaços no palco a fazer graça; Ver de grande um sujeito vagabundo; Zombando desse pobre povo imundo; Que cai de fome a mendigar na praça!"* (Siqueira, *Desabafos*, 1954); ou ainda em *"Política: Mentira, escravidão; Ao momento dos muito inocentes; Enquanto falha tudo, existe crentes; Na casta que lhes traga redenção"* (Siqueira, *Niilismo*, 1988).

Entre 1979 e 1985, foi registrado uma das maiores secas prolongadas da história, coincidindo com o Governo do ditador-presidente João Figueiredo. Poemas produzidos nesse período como *De quem a culpa?* (1979), *A Fome* (1982), *Camponês* (1982) e *Mundo Atual* (1983) são taxativos quanto ao seu posicionamento sobre as condições de desigualdade e extrema pobreza. O poeta realiza uma análise social

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

sobre a fome, tratando-a como um problema endêmico da realidade do nordeste açucareiro, no qual a população rural, desesperada com a perda de lavouras e morte dos animais, saqueavam feiras e armazéns ou morriam de desnutrição crônica (Chaves, 1982; Castro, 1983).

Para ele, essa realidade não correspondia apenas às consequências de fatores geoclimáticos, mas também de um sistema marcado pela corrupção. Desde a juventude até a sua mais tenra idade, as críticas sociopolíticas permaneceram em destaque em diversos textos, tais como *Ideia* (1988), *JK* (1976), *Nojo* (1996), *Se eu fosse adulador* (1967) e *No Supremo Tribunal* (1993). Sua percepção sobre o assunto é quase sempre expressa pela avaliação lógica, epistemológica, ideológica, moral e estética da má gestão dos governantes e figuras políticas, enriquecidos financeiramente às custas da dignidade e de um povo que trabalha diariamente para sobreviver.

Outra categoria que pode ser encontrada está relacionada às críticas aos artistas do seu tempo. Para ele, a ânsia por riqueza, fama, poder e status fazem com que os artistas passem a monetizar a sua arte, transformando-a em escrava dos discursos de poder: *"Com teus bilhões, tu comprarás venais; Mas os meus versos, os meus versos puros! Não comprarás, não comprarás jamais!"* (Siqueira, *Tubarão*, 1982). Critica severamente escritores cujas publicações não possuam compromisso com a verdade ou com a arte: *"Crente talvez da derrocada imensa; Que virá com certeza do futuro; Os que pensam ser bardos, pela imprensa, Apinham livrarias de monturo"* (Siqueira, *Aos pseudo-poetas*, 1956).

Com o objetivo de imortalizar o seu amor pela família, expressa seus sentimentos nos poemas: *Minha mãe* (1981), dedicada à sua mãe Edith; *O jardim de Lêda* (1988), escrito para sua esposa Zuleide; *Roxana* (1992), para a filha Evangelyne; e *O meu Dedê pequenino* (1993), para seu filho Demóstenes. Quando acometido por uma enfermidade, *No terceiro ano de matrimônio* (1970), o poeta relata a história de seu casamento: *"Já se abrindo, para mim, as portas do jazigo; Quero deixar-te, sim, lembrança imperecível; Do tempo que se foi tão bruto e flexível; Mas, sempre havendo amor, no nosso pobre abrigo!"*.

Ezequias destaca o seu apego e admiração pela terra natal, Palmares. Seja de maneira direta ou indireta, apresenta uma contextualização histórica da cidade,

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

dos seus conterrâneos e contemporâneos. Um dos seus mais importantes textos, com mote *Não Perderá sua Glória; Palmares, não morrerá*, exibe seu saudosismo e admiração pelo legado da cidade, além de elaborar uma crítica social e política, a partir da seguinte glosa: *"Caiu dias sem história; Deixando de ser Atenas; Mas mesmo aparando hienas, Não perderá sua glória; O que sobra é de memória; Do povo que aqui está...; Mas um vate sobrará, Haja paz ou haja guerra, Esta minha linda terra, Palmares, não morrerá"*. (Siqueira, *Não perderá a sua Glória*, 1982).

Seus Motes e Glosas são regidos por temas abrangentes e linguagem pejorativa, em virtude do humor predominantemente irônico e sarcástico, pautados em problemas estruturais, que refletem os contextos sociais da época, como pode ser observado nos motes: *Deprava logo o cedem* (1993), *Gente que não toma banho* (1984), *Mas se o corno não sou eu* (1993), *Mulher é como lagosta* (1981), *O cabo cipó de aço* (1996), *O homem que tem dinheiro* (1984), *Pra que tanta gente burra* (1984), *Pode ser rico ou ricaço* (1988), entre outros. A temática da religiosidade também se faz presente, mas sempre aparece envolvida por críticas veladas.

São nos manuscritos caligrafados que o autor revela, com detalhes, os anos finais de sua vida, mostrando sua preocupação ainda mais frequente sobre o seu legado como artista. Encontramos no acervo, anotações de estudo sobre a definição e significados de conceitos e sobre assuntos diversos. Ainda influenciado pela filosofia pessimista de Schopenhauer e Nietzsche, reflete sobre a morte que parecia ser uma realidade iminente: *"vai terminando o sopro da matéria, deste que foi tão teatral na vida"*. Passou a questionar todos os seus valores e até mesmo sua fé, concluindo sobre a fragilidade e as incertezas de nossa existência: *"que pretensão e um único evoluído, subir do chão depois de ter morrido, e galgar o sublime firmamento"* (Siqueira, *Enquanto a terra gira*, 1994).

Contudo, a morte custou a chegar e, para suportar os longos dias de sofrimento, escrevia suas ponderações e as lembranças daqueles que, um dia, partilhavam com ele, o seu amanhecer da vida. No poema *O Ano de 1997*, criado no primeiro dia de 1998, descreve aquele que, segundo ele, foi o pior ano da sua vida: *"Ano terrível, trágico, tirano; Tornou-se mais pobre o mundo em seus valores; Levaram santos que mitigaram dores; Deixaram feras que só causam danos"*. Nesse período, teve que conviver com as consequências das suas enfermidades: *"culpar o*

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

tempo sei que é puro engano; sei que sofri pesados dissabores; parei nos hospitais com tantas dores; dores do mundo que aumentou no ano".

Em meio às dores físicas causadas pela estranguria, cirrose, diabetes e pancreatite, além da depressão diagnosticada após sucessivas perdas significativas, o poeta buscava se apegar às boas memórias. Nos últimos textos, ele passa a trabalhar, de forma saudosa, recordações e homenagens a amigos e familiares com quem perdeu contato ou que partiram há muito, deixando o doloroso som do silêncio – não por acaso, título do seu livro: *"Eu não sei onde estás, se ainda és vivo; Sei que não fostes um bosta, um ser cativo; Com alguém te puxando na corrente"* (Siqueira, *Nenhuma vale a escravatura*, 1997).

Sentia a nostalgia e a ausência do avô materno, Cândido, figura de grande importância em sua vida, e resolve honrá-lo no texto em tributo que destacava e elogiava suas maiores qualidades: *"Foi sempre um homem feliz, honesto e trabalhador; Foi sempre um agricultor; Só morreu quando Deus quis"* (Siqueira, *Seu Cândico*, 1997). Todavia, era da esposa e dos filhos que o poeta afirmava sentir melancolia por finalmente ter que partir. Em um dos seus sonetos finais, ele eterniza o amor e admiração que sentia por sua filha, a quem ficou sob os cuidados: *"Meu anjo tutelar, minha menina; Meu coração de pai por ti suspira; És minha flor do bem, es minha lira"* (Siqueira, *Minha Filha*, 1998).

Desse modo, podemos sintetizar as principais temáticas discutidas pelo autor, categorizadas no Quadro 5:

Quadro 5 - Exemplo de descrição de poema com a participação da comunidade

Categoria	Descrição
Intimista e Existencialista	Cuja narrativa encontra-se embasada nos sentimentos do eu-lírico e em experiências singulares que marcaram tão fortemente a vida do poeta, como gostaria de ser reconhecido e sobre o seu legado como artista.
Filosofia e Religiosidade	Demarca sua filosofia de vida, questões pessimistas, reflexões gerais e sobre religiosidade.
Homenagem	Faz referência ou homenagem a uma personalidade, seja ela, um escritor, um familiar, um conhecido ou uma figura pública.
Críticas Sociais e políticas	Apresenta sua análise crítica acerca de personalidades e figuras públicas, bem como questões e problemas de ordem social, política, ideológica e moral, como a desigualdade, a fome, corrupção e outros problemas estruturais da sua época.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Sarcásticos	Compostos por motes de temática abrangente e glosas desenvolvidas com linguagem pejorativa em virtude do seu caráter predominantemente irônico.

Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Concluímos a análise biobibliográfica concordando com duas proposições assertivas grifadas pelo próprio autor em dois momentos distintos de sua vida: a primeira é a de que se um sujeito "viver demais se torna arquivo" (Siqueira, *Contradições*, 1978); e a segunda, de que suas memórias não irão "ficar mofando num arquivo" (Siqueira, *Decisão*, 1988). Ezequias Pessoa de Siqueira não será esquecido, seu sonho por fim foi realizado: seu despretensioso trabalho de amor pela arte e admiração pela sua gente o tornou um imortal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos extensivos estudos sobre arquivos pessoais, este objeto ainda é pouco explorado na Ciência da Informação, principalmente relacionados à área da curadoria digital. A presente pesquisa teve como ponto central a análise das contribuições do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira para a memória social da cidade de Palmares, por meio da aplicação do modelo do DCC. As ações empregadas, objetivam a preservação desse acervo singular com características plurais. O modelo metodológico de curadoria adaptado para o caso desse arquivo fornece contribuições significativas no que tange às competências da etapa de participação da comunidade no processo de descrição e contextualização dos documentos.

Por se tratar de um acervo predominantemente literário, com características de serendipidade, que rememora não só as experiências individuais e subjetivas do poeta, como também evidencia a necessidade de estudos voltados para a gênesis e as relações empíricas desses documentos, custodiados por familiares e não-institucionalizados. Acentua a necessidade de ampliar a conscientização por parte dos seus mantenedores e manter o diálogo teórico-prático sobre a gestão de documentos pessoais e correlacionados as discussões atuais sobre curadoria, memória e documentação.

Abre espaço para reflexão sobre ressignificação e estética da produção literária de Ezequias Siqueira e desperta o interesse de pesquisas em outras áreas

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

da ciência. Por conseguinte, buscaremos disponibilizar o acervo em repositório digital, ficando essa etapa para atividades e pesquisas futuras. Entretanto, frisa-se que todo acervo já foi digitalizado, organizado em diretórios e integralmente descritos no padrão Dublin Core em planilhas de Execel, tendo o potencial de importação/transposição para a maioria das ferramentas de disponibilização online.

Devido as águas do Rio Una, nunca poderemos acessar sua obra integralmente. Entretanto, o seu legado resiste nas memórias de seus entes queridos e, principalmente, na realização do seu sonho: a publicação do seu arquivo pessoal para acesso de pesquisadores e da sociedade em geral, contribuindo para compreensão dos aspectos históricos e sociais da cultura regional, como era de desejo do poeta. Parafraseando o estimado Elias Sabino de Oliveira: “vale a pena ler Zeca, poeta palmarense, que os palmarenses conhecerão bem”.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à família de Ezequias Pessoa de Siqueira, cuja generosidade e valiosas contribuições foram fundamentais para a realização desta pesquisa. O acesso às memórias, relatos e documentos compartilhados possibilitou não apenas o aprofundamento do estudo, mas também a preservação e valorização da obra e do legado do poeta. Sem o apoio e a confiança da família, este trabalho não teria alcançado a mesma riqueza e densidade.

REFERÊNCIAS

ABBOT, D. What is digital curation?. **Digital Curation Centre**, [*S.l.*], não paginado, 2008. Disponível em: https://www.dcc.ac.uk/guidance/briefing-papers/introduction-curation/what-digital-curation. Acesso em: 16 nov. 2021.

ABREU, A. L. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

ANJOS, A. **Toda poesia de Augusto dos Anjos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011.

ARAÚJO, R. **Edgar Allan Poe**: um homem em sua sombra. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

ARCURI, A. G. **O ritual de desmaterialização dos objetos singularizados e a transformação da relação pessoa-objeto**. Dissertação (Mestrado em Marketing) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2016.

BARBALHO, N. **Cronologia Pernambucana**: Subsídios para história do agreste e do sertão. Recife: Centro de Estudos de História Municipal: Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de Pernambuco, 1982.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL. Lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943. **Lei orgânica do ensino comercial**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 122º da Independência e 55º da República, 28 dez. 1943. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6141-28-dezembro-1943-416183-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRAYNER, A. A. Curadoria digital: novos modelos de participação pública na descrição de conteúdos em instituições culturais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [*S.l.*], n. 12, n. 1, p. 53–65, 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10521. Acesso em: 16 nov. 2021.

BELTRÃO, S. A Biografia de Ezequias Pessoa de Siqueira, por Sylvia Beltrão, na 22ª Reunião da APLE. **Academia Palmarense de Letras**, Palmas, não paginado, 2016. Disponível em: http://academiapalmarensedeletras.blogspot.com/2016/04/a-biografia-de-ezequias-pessoa-de.html. Acesso em: 24 jul. 2021.

BOURDIEU, P. **La distinction**: critique sociale du jugement. Paris: Éditions de Minuit, 1979.

BRIET, S. **O que é a documentação?**. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

BRITTO, A. C. L.; CORRADI, A. Considerações Teóricas e Conceituais Sobre Arquivos Pessoais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 148-169, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/67864. Acesso em: 16 nov. 2021.

CAMARGO, A. M. de A. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 26-39, 2009. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/rapm/brtacervo.php?cid=1092. Acesso em: 10 set. 2025.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2019.

CARVALHO, V. A. **Letrados e ufanos**: o club literário de Palmares (1882-1910). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

CASTRO, J. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1983. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil).

CAVALCANTI, C. A poética de Augusto dos Anjos: o entre-lugar do eu. **Acta Scientiarum: Language and Culture**, Maringá, v. 36, n. 1, p. 51-60, 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/17310. Acesso em: 16 nov. 2021.

CHAVES, N. **Fome, criança e vida**. Recife: Massangana, 1982.

CORREYA, J. **Poetas dos Palmares**. Recife: FUNDARPE: Fundação Casa da Cultura Hermilo Borba Filho, 1983.

CORREYA, J. Poetas dos Palmares: livro eletrônico em homenagem ao escritor e à Fundação Hermilo Borba Filho. **Brasilês**, [*S.l.*], não paginado, 2015. Disponível em: http://jornal-jc.blogspot.com/2015/06/poetas-dos-palmares-livro-eletronico-em.html. Acesso em: 21 mar. 2022.

COX, R. J. **Arquivos pessoais**: um novo campo profissional: leituras, reflexões e recomendações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

CUNHA, M. P. Serendipity: why some organisations are luckier than others. **FEUNL Working Paper**, Lisboa, v. 1, n. 472, p. 1-22, 2005. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=882782. Acesso em: 16 nov. 2021.

DIAS, M. O dia em que Palmares virou mar. **Veja**, São Paulo, não paginado, 2010. Disponível em: https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2010/06/23/o-dia-em-que-palmares-virou-mar. Acesso em: 10 set. 2025.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. DCMI. **Repository**. Dublin Core, Dublin, não paginado, 2021. Disponível em: https://dublincore.org/specifications/dublin-core/. Acesso em: 30 set. 2021.

FRAIZ, P. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-87, 1998. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2060. Acesso em: 30 set. 2021.

HEYMMAN, L. Q. Um olhar antropológico sobre o documento: representações e usos sociais. *In*: FREITAS, L. S. (org.); MARCONDES, C. H. (org.); RODRIGUES, A. C. (org.). **Documento**: gênese e contextos de usos. Niterói: Ed. UFF, 2010. p. 111-122.

HIGGINS, S. Digital curation: the emergence of a new discipline. **The International Journal of Digital Curation**, [*S.l.*], v. 6, n. 2, p. 78-88, 2008. Disponível em: https://ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/191. Acesso em: 16 nov. 2021.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

HOLANDA, A. P. **Recomendações para elaboração de políticas de preservação digital**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019.

LEE, C. A.; TIBBO, H. Where's the Archivist in digital curation?: exploring the possibilities through a matrix of knowledge and skills. **Archivaria**, [*S.l.*], v. 72, n. 1, p. 123-168, 2011. Disponível em: https://ils.unc.edu/callee/p123-lee.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

MACHADO, L. A. Fernando Melo Filho: o primeiro parceiro na música. **Tataritaritatá**, [*S.l.*], não paginado, 30 dez. 2013. Disponível em: https://blogdotataritaritata.blogspot.com/search?q=Noites+da+Cultura. Acesso em: 19 abr. 2022.

MASSAUD, M. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

MCKEMMISH, S. Evidence of me. **Archives and Manuscripts**, Camberra, v. 24, n. 1, p. 28-45, 1996. Disponível em: https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/8543. Acesso em: 16 nov. 2021.

MIRANDA, L. A. F. **Os comunistas progressistas do Recife**: vivências e lutas políticas em tempos de guerra fria (1947-1950). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

MURGUIA, E. I. Documento e instituição: produção, diversidade e verdade. *In*: FREITAS, L. S. (org.); MARCONDES, C. H. (org.); RODRIGUES, A. C. (orgs). **Documento**: gênese e contextos de usos. Niterói: Ed. UFF, 2010. p. 123-140.

OLIVER, G.; HARVEY, R. **Digital curation**. London: Facet Publishing, 2016.

RAUTENBERG, S.; HILD, T. A.; SOUZA, L. de. Curadoria digital de dados e web de dados: mantendo dados abertos conectados para estudos bibliométricos e cientométricos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, ed. esp. 6. EBBC, p. 29-47, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/86519. Acesso em: 16 nov. 2021.

REYNOLDS, J. **Existencialismo**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

SIEBRA, S. A. Curadoria digital: uma área em expansão. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/47089. Acesso em: 16 nov. 2021.

SIEBRA, S. A. (org.); BORBA, V. R. (org.). **Preservação digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; MIRANDA, M. K. F. O. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 21-38, 2016.

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38408. Acesso em: 16 nov. 2021.

SIQUEIRA, E. P. **Discurso de formatura** [datilografado]. Palmares, PE, 21 dez. 1961. 2 p.

SOBRAL, C. C.; MACÊDO, P. L. P. Antropologia das emoções em arquivos pessoais: a interdisciplinaridade como instrumento. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 101-121, 2017. Disponível em: https://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/120. Acesso em: 16 nov. 2021.

SOLOMON, Y.; BRONSTEIN, J. Serendipity in legal information seeking behavior. **Aslib Journal of Information Management**, [*S.l.*], v. 68, n. 1, p. 112-134, 2016. Disponível em: https://cris.biu.ac.il/en/publications/serendipity-in-legal-information-seeking-behavior-chance-encounte. Acesso em: 16 nov. 2021.

SPINELLI JÚNIOR, J. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

NOTAS

Jhoicykelly Roberta Pessoa Silva Cruz
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Minicurriculo: Mestre em Ciência da Informação e Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1140-5893
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6232609274159385
Email: jhoicykelly.pessoa@ufpe.br

Sandra Albuquerque Siebra
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Minicurriculo: Pesquisadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE)
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0078-6918
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4923627544089379
Email: sandra.siebra@ufpe.br

LICENÇA DE USO
CC BY-NC-ND.
ENTIDADE EDITORA
Associação Catarinense de Bibliotecários.

HISTÓRICO
Recebido em: 13-06-2023 - Aprovado em: 16-10-2024

 Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.